

DIDÁTICA DECOLONIAL: UM ESTADO DA QUESTÃO

Pedro Jônatas da Silva Chaves¹

RESUMO

Hoje já parece um consenso nas ciências humanas que não existe método neutro e aparentemente não cabe mais que as definições de método e técnica sejam impostas de forma arbitrária. É preciso insistir em metodologias outras, como estão propondo os chamados métodos decoloniais. Porém, além dos métodos de pesquisa, a Didática também precisa mergulhar na decolonialidade, um projeto que busca formas teóricas e práticas plurais que sejam alternativas válidas frente ao projeto eurocêntrico de civilização. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estado da questão sobre a Didática decolonial. A construção do estado da questão apresenta-se como imprescindível para o desenvolvimento de uma pesquisa atual e relevante do ponto de vista de sua contribuição, sobretudo porque assim o pesquisador é levado ao domínio conceptual e ao domínio da literatura sobre o assunto investigado.

Palavras-chave: Didática decolonial, Estado da questão, Dialética, Analética

INTRODUÇÃO

A Didática, na esteira das produções científicas do século XVII, surge conceitualmente a partir das reflexões de um clérigo protestante chamado Comenius (1592-1670), denominada por ele de “arte universal de ensinar tudo a todos”. Hoje, uma minuciosa busca por conceituar a Didática levará o estudante/professor/pesquisador a perceber que o termo é heurístico e, por isso, possuidor de algumas definições. Entretanto, por mais que existam algumas concepções diferentes quanto à identidade da Didática, parece que todas convergem que o seu objeto são questões relacionadas ao ensino.

Lima (2011, p. 97), por exemplo, afirma que “o objetivo da Didática é promover a reflexão sobre a docência, tendo a prática com ponto de chegada e de partida”. Ou seja, para a autora a Didática inicia sua reflexão a partir de uma observação da prática de ensino e os resultados da reflexão teórica possuem implicações também práticas, estabelecendo, assim, um processo [dialético] prática-teoria-prática. Portanto, em síntese, a Didática envolve questões sobre ensino e aprendizagem, as quais ocorrem privilegiadamente em instituições formais e outros espaços organizados. Isto é, a sala de aula, no local ou na forma que seja, desde que possua intencionalidade, é o local privilegiado de atuação da Didática.

¹ Doutorando e mestre do Curso de Educação da Universidade Estadual do Ceará - CE, pedrojonataschaves@email.com;



Neste sentido, parece que há um consenso entre os teóricos da área que na história da educação brasileira podem ser identificadas quatro tendências da Didática, sendo elas a tradicional, renovada, tecnicista e crítica. Com o objetivo de detalhar a quarta tendência, Pimenta (2019) descreve que, a partir da década de 1970, a tendência crítica da Didática passou por três ondas. É justamente na terceira onda, tendo como marco o início dos anos 2000 até o presente momento, que este projeto localiza o movimento incipiente e insurgente que propõe uma Didática crítica em perspectiva decolonial, isto é, uma Didática situada no contexto dos envolvidos no ensino, comprometida a refletir sobre situações reais das pessoas, pronta para denunciar injustiças e propositiva aos possibilitar o ensaio de alternativas.

Nosso pressuposto afasta-se da crença que existe apenas um modelo ideal e verdadeiro de ciência, o que levou as outras formas de conhecer serem consideradas inferiores ou falsas. Essa reivindicação de exclusivismo científico parte especialmente de paradigmas que estão da esteira das ciências naturais, com isso, os autores entendem que o paradigma científico moderno possui forte limitação para estudar a complexidade da educação. E uma das características dessa complexidade da educação é a imprevisibilidade, principalmente por ser uma ação humana. Ou seja, o ato educativo não consiste em um fenômeno repetitivo e atemporal, assim sendo, a busca por objetividade não dá conta dessa complexidade.

Na produção de conhecimentos, foi partir do século XVII que o método ganha centralidade na busca da verdade científica. Porém, mesmo na abordagem qualitativa, onde os caminhos e procedimentos são muitos, ainda é possível perceber um fetichismo ou, no mínimo, um reducionismo metodológico que supõe neutralidade e primazia do método e da técnica na busca pela objetividade científica. Hoje é possível perceber uma emergência de novos paradigmas [como o decolonial] e de novos métodos [como o decolonial?], o que, ao invés de mostrar um relativismo, torna claro que de tempos em tempos novas formas de interpretação vão surgindo.

E no mundo existem diversas formas de conhecer e várias tendências epistemológicas, o que é desconsiderado pela ciência moderna ocidental. Entretanto, os métodos de pesquisa decoloniais, que correspondem antes de tudo a críticas e denúncias contra a lógica colonial ainda vigente, a qual inclui o neoliberalismo, parece que vivem um processo de consolidação das suas bases teóricas e epistemológicas, mas ainda não possuem uma produção metodológica consolidada e não detém metodólogos que o represente. Ou seja, não há ainda clareza quanto aos seus fundamentos investigativos. De certo, os métodos decoloniais na pesquisa em educação estão em processo de construção e reconstrução, em virtude disso, faz-se necessário



entender que não há problema em desenvolver novos métodos, visto que isso também é fazer ciência.

Esperamos que as propostas de teorização dos métodos decoloniais aos poucos possam emergirem e se consolidarem com alternativas importantes na produção de conhecimentos válidos e éticos. Em síntese, o método decolonial apresenta-se como uma forte resistência às ações teóricas e práticas da herança colonial, ajudando na busca por justiça social para todos que sofrem e que são marginalizados. Destarte, um pressuposto para as metodologias decoloniais é a priorização do fator humano, a concepção de humanidade e a busca por humanização acima dos procedimentos. O trabalho é reconstruir a realidade em uma perspectiva de contradição as relações desumanizadoras.

De todo modo, é certo que não existe método neutro e aparentemente não cabe mais que as definições de método e técnica sejam impostas de forma arbitrária. É preciso insistir em metodologias outras. E, além de métodos decoloniais, a Didática também precisa mergulhar na decolonialidade, um projeto que busca formas teóricas e práticas plurais que sejam alternativas válidas frente ao projeto eurocêntrico de civilização. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estado da questão sobre a Didática decolonial. Dito isso, a construção do estado da questão apresenta-se como imprescindível para o desenvolvimento de uma pesquisa atual e relevante do ponto de vista de sua contribuição.

A concepção de estado da questão foi desenvolvida nas produções dos autores Nóbrega-Therrien e Therrien. Estes autores compreendem que a finalidade do estado da questão é de “levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance” (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2004, p. 2). Além disso, mediante o estado da questão, o pesquisador é levado ao domínio conceptual e ao domínio da literatura. O primeiro refere-se à capacidade de organizar ideias e perspectivas teóricas com coerência visando explorar e interpretar seu objeto de estudo. Já o segundo, refere-se à capacidade de utilizar uma extensa e relevante literatura durante o processo de investigação e escrita das ideias.

Os detalhes sobre como foi realizado este estado da questão serão descritos no início da próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por identificar o estado da questão desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico em algumas bases de dados nacionais e internacionais na internet



ao longo do final do primeiro semestre de 2022. A busca foi feita a partir do descritor Didática decolonial e seus congêneres, como Didática decolonizadora; Didática e decolonialidade; Didática descolonial; Didática descolonizadora; Didática e descolonialidade; e Didática latino-americana. Para as bases internacionais, o descritor e seus congêneres foram traduzidos para o inglês e espanhol. Também, no mesmo período, foi efetuada uma pesquisa na busca por identificar os livros que abordam sobre o assunto.

Esse processo de busca pelo estado da questão é muito importante porque possibilita uma familiaridade com os autores que discutem os temas e um domínio teórico dos conceitos. Porém, a presente busca possui forte limitação, já que o termo decolonial só passou a ser utilizado a partir da criação do Grupo Modernidade/Colonialidade/Decolonialidade (M/C/D) em 1998, uma rede heterogênea de pesquisa que tem Immanuel Wallerstein (1930-2019), Enrique Dussel (1934-atual), Aníbal Quijano (1928-2018) e Walter Mignolo (1941-atual) como quatro dos principais expoentes. E algo indiscutível é que o pensamento decolonial não pode ser reduzido ao Grupo M/C/D, pois os movimentos decoloniais ocorrem desde o início da colonização no prelúdio século XVI, mesmo que o famigerado termo decolonial não estivesse em uso.

Então, sobretudo pela utilização de aspas (“ ”), os trabalhos só serão identificados se o termo Didática decolonial e seus congêneres estiverem especificados nos títulos, resumos e palavras-chave com o marco temporal entre 2000 e 2022. Julgamos fundamental o estabelecimento desse critério por entender que há uma grande diversidade de trabalhos críticos em perspectivas latino-americanas, o que inviabilizaria a realização do presente estado da questão. Dito isso, na próxima seção haverá a identificação, descrição e análise dos livros, dos artigos em periódicos, das dissertações, das teses e dos textos em anais de eventos.

Livros:

A pesquisa de livros ocorreu em sites de *ecommerce*, como Amazon, Estante Virtual, Livraria Cultura, Livraria Martins Fontes, Livraria Saraiva e Submarino Livros. Após a pesquisa, apenas uma obra foi encontrada, a qual encontra-se disponível em quatro dos seis sites.

EDITORA	TÍTULO	AUTOR(ES/AS)	ANO	SITES
Editora CRV	Didática, Decolonialidade e Epistemologias do Sul: uma proposta insurgente contra a	Pedro Jônatas Chaves	2021	Amazon; Estante Virtual; Livraria Martins Fontes; e Submarino Livros

	neoliberalização do ensino escolar e universitário			
--	--	--	--	--

O livro encontrado, intitulado de **Didática, Decolonialidade e Epistemologias do Sul: uma proposta insurgente contra a neoliberalização do ensino escolar e universitário**, de autoria de Chaves (2021), inicia afirmando que, seja na forma oral ou escrita, a Didática muitas vezes é retratada como possuidora apenas de uma identidade, porém, por ser pública e popular, passou a ser algo sobre o qual se pode opinar. O resultado imediato dessa popularidade é que o termo passa a ser cada vez mais polissêmico, o que gera consequências ambivalentes para a Didática. Uma consequência negativa dessa ambivalência são as concepções reducionistas responsáveis por prestarem um desserviço tanto para o campo de estudos da Didática como para a busca por tornar o agir do professor mais engajado, ético e crítico. A partir disso, o texto conclui com a identificação que a Didática apresenta-se por meio de no mínimo quatro flexibilizações, o que, na opinião do autor, dificulta as tentativas de essencializá-la e normatizá-la mediante definições reducionistas e simplistas. Por esse sentido, de modo geral, a obra apresenta um estudo epistemológico da Didática.

Artigos em Periódicos:

Já a pesquisa de artigos científicos ocorreu nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico; Portal de periódicos CAPES; *Redalyc*; *Scopus* e *Web of Science*. A *ScienceDirect* é indexada na *Scopus* e a *Scielo* é indexada na *Web of Science*, por isso não foi necessário pesquisar nessas duas bases de dados. Segue uma tabela para facilitar a compreensão acerca dos artigos identificados:

PERIÓDICO	TÍTULO	AUTOR(ES/AS)	ANO	BASE
Revista Diálogo Educacional	Por uma didática decolonial: aproximações teóricas e elementos categoriais	Alder Dias; Waldir Ferreira de Abreu	2019	Portal de Periódicos CAPES
Revista Pedagógica	Por uma poética decolonial no ensino superior: contribuições da Didática na formação de professores(as)	Jilvania Lima dos Santos Bazzo	2019	Google Acadêmico
Revista Historia de la educación latinoamericana	Hacia una didáctica artística decolonial. Una propuesta de aula intercultural desde el Pueblo Misak	José Ignacio Bolaños Motta; José Felipe Tumiñá; Clementina Ullune Almendra	2020	Google Acadêmico; Portal de Periódicos CAPES; Redalyc
Educação	Didáticas decoloniais no Brasil: uma análise genealógica	Alder de Sousa Dias; Waldir Ferreira de Abreu	2020	Portal de Periódicos CAPES; Redalyc
Educação e Pesquisa	Por uma didática decolonial: epistemologia e contradições	Maria Amélia Santoro Franco	2022	Portal de Periódicos CAPES; Redalyc; Scopus

No primeiro artigo, intitulado **Por uma didática decolonial: aproximações teóricas e elementos categoriais**, identificamos o debate e a proposição de uma “Didática Decolonial” no Brasil. Os autores, Dias e Abreu (2019), tematizam sobre como as Pedagogias Decoloniais podem contribuir para a criação de uma Didática voltada à superação das estruturas coloniais no ensino. Eles enfatizam a necessidade de uma Didática que reconheça os padrões de poder da modernidade/colonialidade e que se alicerce na transmodernidade, não apenas na pós-modernidade. A proposta visa reformular a compreensão do ensino-aprendizagem, abrangendo múltiplos espaços educativos e valorizando o conhecimento dos sujeitos historicamente colonizados. Para eles, essa nova Didática propõe uma ruptura com a colonialidade, buscando maior equidade no acesso ao saber e um engajamento crítico nos processos educacionais.

O segundo texto, denominado **Por uma poética decolonial no ensino superior: contribuições da Didática na formação de professores(as)**, de autoria de Bazzo (2019), explora uma perspectiva decolonial para o ensino superior. A autora propõe uma abordagem decolonial para a Didática, que vai além das práticas pedagógicas tradicionais. Nessa concepção, o professor é visto como um ser multifacetado – crítico, criativo e responsável por formas alternativas de existência e convivência na sociedade. A poética decolonial, segundo Bazzo, envolve uma Didática que combina rigor científico, sensibilidade poética e um compromisso ético, valorizando a identidade do educador e seu senso de pertencimento.

O terceiro trabalho, chamado **Hacia una didáctica artística decolonial. Una propuesta de aula intercultural desde el Pueblo Misak**, descreve uma Didática intercultural, com intersecção com as Pedagogias decoloniais, no contexto das práticas artísticas tradicionais Misak, um povo indígena localizado no município de Guambía (Cauca), na Colômbia. O objetivo é evidenciar o desenvolvimento de uma Didática artística decolonial a partir das contribuições de sujeitos que de forma insurgente ousam desenvolver seus próprios modelos educacionais tendo como marco inicial os anseios da comunidade local. Sem desmerecer a arte tradicional urbana, valorizar a produção artística comunitária é uma forma de democratizar a arte e valorizar as preferências das pessoas que ali vivem. E isso pode ser considerado uma Didática decolonial, pois, para além de propor um modelo ideal e universal, trata-se de uma prática de sala de aula situada.

O quarto artigo, com o título **Didáticas decoloniais no Brasil: uma análise genealógica, traduz um levantamento documental das Didáticas decoloniais no Brasil**, descreve que a Pedagogia decolonial foi destacada nesses termos inicialmente a partir das contribuições de Zulma Palermo (2014) e Catherine Walsh (2009), integrantes da Rede M/C.

No contexto brasileiro, a Pedagogia decolonial, também nesses termos, é inaugurada nas teses de Oliveira (2010) e Mota Neto (2015). Para os autores, no Brasil as discussões decoloniais no campo da Didática iniciam com a publicação do livro **Didática Crítica Intercultural: proposições**, organizado por Candau (2012), sobretudo porque, para eles, essa coletânea possui estreita ligação com a Rede M/C. Esta obra não foi identificada no contexto desse trabalho por não conter no título da obra e dos capítulos as palavras-chave utilizadas nos mecanismos de busca. O artigo conclui afirmando que decolonizar a Didática ainda é uma tarefa por fazer.

O último texto, denominado **Por uma didática decolonial: epistemologia e contradições**, consiste num convite consistente para que a Didática assuma uma perspectiva decolonial, o que exige previamente o entendimento que a ferida colonial é uma realidade nos países latino-americanos e um mergulho na tradição decolonial, a qual consiste num projeto que busca formas teóricas e práticas plurais que sejam alternativas válidas frente ao projeto eurocêntrico de civilização. Assim, é possível afirmar que nesse texto Franco (2022), dentre outras coisas, ensaia uma fundamentação da Didática na perspectiva decolonial. A autora dedica apenas um pequeno espaço ao final do texto para descrever a necessidade de uma Didática decolonial, o que parece indicar que esse assunto estará presente nos seus próximos trabalhos. Assim, esse artigo publicado no início do ano é um marco que inaugura a presente da Didática decolonial na produção teórica de Franco.

Dissertações e teses:

Por sua vez, a pesquisa de teses e dissertações ocorreu na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES² e no Google Acadêmico. Em cada base foi encontrado apenas um trabalho, sendo uma tese e duas dissertações. Novamente, segue uma tabela para facilitar a compreensão acerca dos trabalhos localizados:

TIPO	TÍTULO	AUTOR(A)	IES	ANO	BASE
Tese	Antirracismo e Dissidência Sexual e de Gênero na Educação em Biologia: Caminhos para uma Didática Decolonial e Interseccional	Yonier Alexander Orozco Marín	Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, da Universidade Federal de Santa Catarina	2022	Catálogo de Teses e Dissertações
Dissertação	Decolonialidade e Ancestralidade: os recursos materiais de contação de histórias em performance	Tainã Do Nascimento Rosa	Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2021	BDTD

² A sigla CAPES corresponde a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Dissertação	Ciência e Decolonialidade: reflexões sobre as flexibilizações da Didática a partir das epistemologias do Sul	Pedro Jônatas da Silva Chaves	Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Ceará	2021	Google Acadêmico
-------------	--	-------------------------------	--	------	------------------

O primeiro texto, com o título **Antirracismo e Dissidência Sexual e de Gênero na Educação em Biologia: Caminhos para uma Didática Decolonial e Interseccional**, uma tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, da Universidade Federal de Santa Catarina, entrega uma análise das propostas didáticas no ensino de Biologia numa escola colombiana, evidenciando abordagens antirracistas e da dissidência sexual e de gênero, e suas interseções, na construção de fundamentos de uma Didática decolonial. O argumento central consiste na defesa que o ensino de Biologia pode ser enriquecido em seus elementos políticos, metodológicos e conceituais pela proposta da decolonialidade. No nível didático, a proposta decolonial pode se concretizar por meio do diálogo entre as abordagens antirracistas e da dissidência sexual e de gênero quando conceitos da Biologia são trabalhados em sala de aula. Embora esse diálogo possa ser reconhecido em perspectiva interseccional, a riqueza das reflexões, percepções e aprendizagens dos sujeitos envolvidos no processo didático permitem dar novos matizes a esse conceito, assim como a proposta decolonial.

O segundo texto, denominado **Decolonialidade e Ancestralidade: os recursos materiais de contação de histórias em performance**, dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, buscou compreender em que contextos de atuação e com quais receptores contadores de histórias porto-alegrenses empregam, ou não, recursos materiais em suas performances. Em busca de ser perpassada por experiências outras, a autora entrevistou quatro contadoras de histórias sobre suas formações e práticas, o que a fez perceber que, para além de subvertem epistemologias e metodologias, os sujeitos são livres para criar as suas próprias.

O último texto, intitulado **Ciência e Decolonialidade: reflexões sobre as flexibilizações da Didática a partir das epistemologias do Sul**, dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Ceará, resultou no livro **Didática, Decolonialidade e Epistemologias do Sul: uma proposta insurgente contra a neoliberalização do ensino escolar e universitário**, de autoria de Chaves (2021), já descrito no início dessa seção. Por ser repetido, não há necessidade de decrevê-lo novamente.

Anais de eventos:

Por último, a pesquisa de textos em anais de eventos foi realizada nos anais dos seguintes eventos: reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE). Como os dois eventos exigem que cada trabalho esteja vinculado a um painel, passa a ser muito difícil identificar os textos que abordam sobre Didática decolonial e congêneres, já que na maior parte dos anais aparecem apenas os títulos dos painéis. De todo modo, por meio do Google Acadêmico foi possível encontrar um trabalho. Segue uma tabela com a identificação do trabalho:

EVENTO	TÍTULO	AUTOR(ES/AS)	ANO	BASE
ANPEd	Por uma Didática Sulear/Decolonial	Amali de Angelis Mussi; Aline Daiane Nunes Mascarenhas	2020	Google Acadêmico

O texto, intitulado **Por uma Didática Sulear/Decolonial**, fundamentado em Freire e, também, em Walsh, propõe que o objetivo da Didática decolonial deve ser promover fissuras tanto na episteme eurocêntrica colonizadora como na prática educativa tecnicista proposta pelos documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste sentido, a Didática decolonial tem como objetivo ensaiar projetos alternativos marcados pelo social, ética, política e interculturalidade crítica. Esses projetos não estarão no domínio da modernidade/colonialidade, e sim na necessidade de SULEar, expressão decolonial que se opõem ao termo NORTEar, cujo significado muitas vezes infere o norte como superior por estar acima e o sul inferior por encontra-se abaixo. Para além de uma questão semântica, SULEar supõe orientar-se numa determinada direção a qual inclui os conhecimentos inferiorizados dos povos subalternos.

Para concluir essa seção, sobretudo pela quantidade de textos encontrados, parece que a Didática decolonial ainda é um assunto incipiente em pesquisas científicas. Além disso, os textos apresentam proposições teóricas/epistemológicas, porém, há uma ausência de propostas metodológicas. Talvez esse seja um ponto cego, já que não basta discussões teóricas e epistemológicas. É preciso avançar na propositura de ações didáticas concretas que retratem o real. A fim de contribuir para a construção de propostas metodológicas de ensino decoloniais, dois trabalhos nossos são recomendados para análise dos leitores: Chaves (2021) e Chaves e Lacerda de Sá (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo apresentar um estado da questão sobre a Didática decolonial. Com o estado da questão bem-feito, o pesquisador poderá desenvolver uma pesquisa mais relevante e atual, diminuindo o risco de repetir pesquisas. Além disso, o pesquisador é levado ao domínio conceitual e ao domínio da literatura sobre o assunto investigado.

Hoje não cabe mais que as definições de método e técnica, seja na pesquisa ou no ensino, sejam impostas de forma arbitrária. É preciso insistir em metodologias outras, como as caracterizadas como decoloniais. E a Didática, como ciência do ensino, também precisa mergulhar na decolonialidade, um projeto que busca formas teóricas e práticas plurais que sejam alternativas válidas frente ao projeto eurocêntrico de civilização. Isso com a função de propor um novo ensino para uma nova escola.

Os resultados da pesquisa apontam que, sobretudo pela quantidade de textos encontrados, parece que a Didática decolonial ainda é um assunto incipiente em pesquisas científicas. Além disso, os textos apresentam proposições teóricas/epistemológicas, porém, há uma ausência de propostas metodológicas. Talvez esse seja um ponto sego, já que não basta discussões teóricas e epistemológicas. É preciso avançar na propositura de ações didáticas concretas que retratem o real. A fim de contribuir para a construção de propostas metodológicas de ensino decoloniais, dois trabalhos nossos são recomendados para análise dos leitores: Chaves (2021) e Chaves e Lacerda de Sá (2024).

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CHAVES, Pedro Jônatas. **Didática, decolonialidade e epistemologias do Sul**: uma proposta insurgente contra a neoliberalização do ensino escolar e universitário. Curitiba: CRV, 2021.

CHAVES, Pedro Jônatas da Silva; LACERDA DE SÁ, Rubens. Da Dialética ao Momento Analético: o agir didático com, como e pela Pesquisa Participativa. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, [S. l.], v. 16, n. 40, p. 25–40, 2024. DOI: 10.58422/repesq.2024.e1532. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1532>. Acesso em: 13 out. 2024.



DIAS, A. de S.; ABREU, W. F. de. Didáticas decoloniais no Brasil: uma análise genealógica. **Educação**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. e91/ 1–24, 2020. DOI: 10.5902/1984644441328. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/41328>. Acesso em: 5 jul. 2022.

FRANCO, M. A. S. Por uma didática decolonial: epistemologia e contradições. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 48, n. contínuo, p. e240473, 2022. DOI: 10.1590/S1678-4634202248240473 . Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/195964>. Acesso em: 5 jul. 2022.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Qual o Lugar da Didática no Trabalho do Professor? **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 3, n. 5, p. 88-101, jan./jun. 2011.

MOTA NETO, João Colares da. Educação Popular e Pensamento Decolonial Latino-Americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda. 2015. 368f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8383>. Acesso em 13 abr. 2019.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia M. e TERRIEN, Jacques. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, Fundação Carlos Chagas, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul/dez. 2004.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Histórias da África e dos africanos na escola. As perspectivas para a formação dos professores de História quando a diferença se torna obrigatoriedade curricular. Rio de Janeiro, 2010. 281f. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp128102.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2019.

PALERMO, Zulma. **Para una Pedagogía Decolonial**. Buenos Aires: Del Signo, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da didática em movimento: resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. In: SILVA, Marco; ORLANDO, Cláudio; ZEN, Giovana (orgs.). **Didática: abordagens teóricas contemporâneas** / Marco Silva, Cláudio Orlando, Giovana Zen (organizadores). Salvador: EDUFBA, 2019. p. 19-64.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria Ferrão. (Org.). **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.